2

O fenômeno da nominalização e suas abordagens

Neste capítulo, apresentamos um breve histórico dos estudos sobre a nominalização. O termo nominalização surgiu no âmbito da Hipótese Transformacionalista, num dos primeiros estágios da Teoria Gerativa. A Hipótese Transformacionalista descrevia a relação entre estruturas verbais e estruturas nominais por meio de transformações. Dentro desse contexto, a nominalização é tratada como uma transformação sintática de uma estrutura verbal em estrutura nominal, sendo de grande relevância para a descrição de fenômenos sintáticos na Teoria Padrão.

Contudo, observa-se uma mudança de foco na Hipótese Lexicalista, que expõe a possibilidade de utilizar o componente lexical para lidar com alguns problemas encontrados no tratamento exclusivamente sintático dado as palavras na Hipótese Transformacionalista. A partir deste momento, a nominalização começa a ser estudada também no nível lexical. Ambas as abordagens serão detalhadas nas próximas seções.

2.1

Hipótese Transformacionalista

Diferentemente do estruturalismo que se concentrou nas áreas da fonologia e morfologia, a Gramática Gerativa analisa os fenômenos lingüísticos dentro de uma abordagem sintática, não havendo espaço para a morfologia derivacional nas primeiras fases do modelo, que consideravam a palavra como elemento indivisível. Dentro desse quadro básico, as nominalizações foram tratadas apenas no âmbito sintático, como resultados de operações sintáticas transformacionais.

A Hipótese Transformacionalista enfatiza o estudo das sentenças e a relação sintático-semântica entre uma sentença verbal e uma sentença nominal, como pode ser observado a seguir¹:

(4) João não quer que Pedro **participe** da reunião.

(5) João não quer a **participação** de Pedro na reunião.

Em (4), temos o verbo *participar* e, em (5), o cognato nominal *participação*. Apesar de (4) apresentar uma estrutura verbal e (5) uma estrutura nominal, existe um paralelismo sintático-semântico entre as sentenças, decorrente da operação de uma regra transformacional de nominalização. Os transformacionalistas acreditam que a estrutura verbal é a básica e que é a partir dela que as estruturas nominais se formam, ou seja, existe uma regra transformacional que converte uma estrutura verbal básica numa estrutura nominal cognata.

Se por um lado, o modelo apresenta vantagens por eliminar o problema estruturalista de morfemas sem significado e por estabelecer a relação semântica entre sentenças verbais e sentenças nominais, por outro lado podemos encontrar alguns problemas indesejáveis. Em primeiro lugar, o modelo não apresenta explicações para os casos em que formas nominalizadas deverbais apresentam extensão de sentido, generalizadas ou idiossincrásicas.

Outro problema encontrado neste modelo é a existência de formas nominalizadas sem origem verbal, isto é, formas que apresentam todas as características das formas nominalizadas, mas não tem estruturas verbais correspondentes. São exemplos clássicos as palavras *agression*, em inglês, e *asserção*, em português. Diante dessa situação, Lakoff (1970) propôs a postulação de itens lexicais hipotéticos que seriam criados para estabelecer a correspondência entre verbo e nome. Contudo, este artifício é problemático, sobretudo porque teríamos no léxico muitos itens lexicais hipotéticos que exerceriam apenas a função de dar suporte à Hipótese Transformacionalista.

¹ Exemplos retirados do livro *Estruturas Lexicais do Português: uma abordagem gerativa*.

2.2

Hipótese Lexicalista

Em virtude do acúmulo de casos de discrepância semântica e do desconforto provocado por estruturas nominais não deriváveis de estruturas verbais, Chomsky discute a necessidade de tratar a relação verbo-forma nominalizada dentro do próprio léxico, propondo, então, a Hipótese Lexicalista. (CHOMSKY, 1970).

Chomsky (1970) propõe, então, entradas lexicais neutras para dar conta do relacionamento entre verbos e nominalizações. Dessa forma, poderíamos estabelecer entradas lexicais marcadas em relação a traços contextuais, mas livres no que se refere aos traços categoriais. Nomes e verbos teriam as mesmas propriedades sintáticas, pois se relacionam pela base, porém seriam livres com relação aos traços categoriais [+N] ou [+V].

A entrada lexical neutra evita redundância de regras, por exemplo, a entrada lexical única /*transforma*/ fornece traços comuns tanto ao verbo *transformar* quanto ao nome *transformação*. Assim, a diferenciação entre o verbo *transformar* e o nome *transformação* é feita a partir de uma série de traços característicos, como podemos observar a seguir respectivamente: /+V/, +/-r/ e /+N/, +/-ÇÃO/.

2.2.1

Teoria da Entrada Plena

Dentro da Hipótese Lexicalista, Jackendoff (1975) propõe a Teoria da Entrada Plena. Diferentemente da proposição anterior, neste modelo o verbo e o nome são colocados em entradas lexicais diferentes, as quais são relacionadas através de Regras de Redundância (RR). As RR's estabelecem relações gerais e sistemáticas entre os itens lexicais.

Segundo Jackendoff, as relações entre as entradas lexicais são feitas com base nas regularidades fonológicas e sintático-semânticas. A partir dessas relações gerais e sistemáticas, a aquisição de uma palavra é facilitada pelo conhecimento da outra. Além disso, Jackendoff observou que os diferentes sufixos nominalizadores podem apresentar a mesma interpretação, assim como o mesmo sufixo pode acumular várias interpretações, como: "RESULTADO ABSTRATO DO ATO DE Z", "ATO/ PROCESSO DE Z", "GRUPO QUE Z". Dessa maneira, não há nenhuma conexão previsível entre os sufixos nominalizadores e as interpretações que uma nominalização pode apresentar.

A partir desta observação, Jackendoff propõe a separação entre regras de redundância morfológica e regras de redundância semântica, uma vez que o significado da forma nominalizada independe do sufixo, faz sentido propor duas regras de redundância separadas.

Com as observações feitas por Jackendoff, o estudo da interpretação semântica dos nominais ganhou destaque, em detrimento da morfologia estrutural que apenas admite um significado fixo para cada morfema. Além disso, é importante ressaltar que, este modelo trata as nominalizações como relação entre pares nomes/verbos, e não mais como estrutura verbal versus estrutura nominal.